

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS ATRAVÉS DO PARTO HUMANIZADO

DARA DA SILVA BENJAMIM¹; INGRID APARECIDA REGINALDO¹; VITÓRIA LARA MODESTO MARINHO DE SOUZA¹; ETHELANNY PANTELEÃO LEITE ALMEIDA²; CAMILA CRISTINA GREGÓRIO DE ASSIS³; FRANCINE BANNI FÉLIX⁴

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem – Centro Universitário UNIVERSO Juiz de Fora ²Enfermeira e docente – Centro Universitário UNIVERSO Juiz de Fora ³Enfermeira e preceptora do Centro Universitário UNIVERSO Juiz de Fora ⁴Enfermeira e coordenadora do curso de Enfermagem – Centro Universitário UNIVERSO Juiz de Fora

E-mail: ethelanny.leite@jf.universo.edu.br

Introdução: Sabe-se que o parto, há milhares de anos, era realizado em domicílio com a presença de uma parteira, uma mulher de confiança da parturiente. Com a inserção do modelo biomédico nessa assistência o parto se tornou algo denominado perigoso, institucionalizado e instrumentalizado. Devido a potencialidade do uso de procedimentos invasivos e desnecessários surgiu a Violência Obstétrica que é o ato ou intervenções à parturiente e seu bebê sem o seu consentimento violando seus direitos e preferências, que afete fisicamente e psicologicamente a mulher. Diante disso foi implantado o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) que visa assegurar e melhorar o acompanhamento no processo gravídico-puerperal, além de outros programas voltados para a saúde da mulher. Nessa perspectiva a introdução da enfermeira no parto reduziu o número de intervenções desnecessárias, aumentando o protagonismo e autonomia da gestante. **Objetivos:** Descrever o papel do enfermeiro frente ao parto humanizado; Discutir os desafios enfrentados pelo enfermeiro nas práticas realizadas durante a parturição. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, a busca pelos artigos foi realizada no período de Agosto à Novembro de 2022, sendo “Violência Obstétrica” “Parto Humanizado” “Gestantes” as palavras-chave utilizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo 19 artigos selecionados. **Resultados/Discussão:** Os resultados adquiridos evidenciou que o processo assistencial e burocrático do enfermeiro reflete na assistência à mulher no processo do parto dificultando sua atuação direta neste cenário, além do enfrentamento as barreiras propostas por outros profissionais que desconhecem a lei de atuação do enfermeiro e sua autonomia neste âmbito, facilitando a ocorrência de violências obstétricas. **Conclusão:** Conclui-se que a assistência de enfermagem no processo de parturição é primordial para o desfecho materno e neonatal, haja vista que a enfermeira obstétrica é um facilitador de boas práticas obstétricas pautadas em evidências científicas.